



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A importância da música na educação infantil

Fabiana Moraes Motta
Marcio Tadeu Girotti (Orientador)

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar a importância da música no processo de ensino aprendizagem, e como os professores podem utilizar as músicas aplicando atividades dinâmicas e lúdicas além de demonstrar seus benefícios no desenvolvimento da criança como forma de melhorar a interação e a autoestima. A pesquisa teve como propósito mostrar que as músicas são muito importantes nos ambientes escolares, mas não somente neles, mostrar que elas também são importantes em momentos de descontração, relaxamento ou em qualquer outro tipo de ambiente. A música dentro da sala de aula tem a função de fazer com que o aluno se expresse através dos movimentos corporais, distinguindo os vários tipos de ritmos e levando-os para uma aprendizagem mais agradável. Qualquer trabalho que vá ser realizado em sala de aula necessita de um planejamento com objetivos específicos, e com a música não é diferente, pois existem vários métodos de se trabalhar com a música como, por exemplo: cantando, dançando, pulando ou apenas relaxando ao ouvir um som, mas é importante ter uma intenção para trabalhar com a música, para não confundir o que está sendo trabalhado com um momento de descontração. A música está presente na vida do ser humano desde tempos remotos e quando inserida na rotina de uma criança, as canções contribuem para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor da mesma. Ao trabalharmos com a música, estamos contribuindo para ampliar e enriquecer o lado pessoal facilitando a integração e a inclusão social.

Palavras-chave: Música. Desenvolvimento. Prática pedagógica. Educação Infantil. Criança.

ABSTRACT

The main purpose of this article is to present the importance of music in the learning teaching process and how teachers can use the music by applying dynamic and playful activities and demonstrate their benefits in the development

of the child as a way to improve interaction and self - esteem. The purpose of the research was to show that songs are very important in school environments, but not only in them, to show that they are important in moments of relaxation, relaxation or any other type of environment. The music inside the classroom has the function of having the student express himself through body movements, distinguishing the various types of rhythms and taking them to a more pleasant learning. Any work that is going to be done in the classroom, needs a planning with specific objectives, and with the music is not different, because there are several methods of working with music such as: singing, dancing, jumping or just relaxing at the same time. listen to a sound, but it is important to have an intention to work with the music, not to confuse what is being worked, with a moment of relaxation. Music has been present in the life of the human being since ancient times and when inserted in the routine of a child, the songs contribute to the neurological, affective and motor development of the same. By working with music, we are helping to broaden, enrich staff by facilitating integration and social inclusion.

Keywords: Music. Development. Pedagogical practice. Child education. Child.

Introdução

O presente artigo apresenta a música e a musicalização como elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e da integração do ser. Explica como a musicalização pode contribuir como processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança. Bem como procura enfatizar que a música na educação torna a escola um lugar mais alegre e receptivo.

Agora, o que é a música? O que é a musicalização? Seu papel na educação e como ela facilita a integração do ser serão as perguntas a serem respondidas ao longo desse artigo com a finalidade de disseminação desse conhecimento como nova forma de aprendizagem.

Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo trazer a visão de que crianças que tem como parte do processo o trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo. Buscamos ainda compreender a teoria e a prática da musicalização no ensino, os valores culturais (dança, música, festa literatura, folclore...), e a promoção da sociabilidade e expressividade.

Podemos dizer que a música introduz o sentido de cooperação, auxiliando no desenvolvimento motor, tendo a música como contribuinte para a formação integral do indivíduo.

Essa temática se torna relevante, pois a música é compreendida como um forte instrumento utilizado no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. A música pode produzir nos seres humanos diversas experiências, pois penetra o corpo e a mente, produzindo diferentes sensações, podendo ser um caminho para o ensino-aprendizagem de forma significativa.

1 Origem da música

Por toda a extensão da história humana, inúmeros pedagogos, filósofos, psicólogos, intelectuais de todas as áreas do conhecimento, até mesmo pessoas comuns relatavam, escreviam e falavam de como a música é fundamental para o ser humano. Como, por exemplo, na Antiga Grécia que todos os filósofos insistiram sobre a função que a música exercia no mundo e na formação. Um dos filósofos dessa época era Pitágoras, que demonstrava como determinados acordes musicais e algumas melodias estimulam efeitos no organismo humano. De acordo com Bréscia (2003, p. 31), “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar os padrões de comportamento e acelerar o processo de cura”.

Muitos filósofos pré-socráticos agregavam muito importância a música, a viam como uma matéria-prima designando ordem ao mundo, adaptando-se ao caos primordial do qual o mundo se originou. E foi nesse período que a matemática teve relação com a música pela primeira vez. Porém a música precede a Antiguidade Clássica, segundo os estudos antropológicos, as primeiras músicas foram utilizadas em cerimoniais, como morte, nascimento, fertilidade e recuperação dos doentes.

Com as transformações que as sociedades sofreram, as músicas começaram a ser empregadas em cortejos reais no antigo Egito e na Suméria, também em exaltação a seus líderes. Nos dias de hoje, a música é tida como uma ciência devido a sua correlação com elementos matemáticos e físicos, representada pela exatidão da combinação entre acordes.

Houaiss (2001 apud BRÉSCIA, 2003, p. 25) afirma que

[...] a música é a conjunção perfeita da expressividade dos sons e da arte de se expressar através dos sons, direcionando-se a regras que variam de acordo com o período, com o povo e etc... Por meio dessa conjunção perfeita dos sons a música atua como meio de interligar e identificar os povos, porém daí então a sua finalidade de transmitir cultura entre as várias gerações desses povos. E assim, a música tem um papel essencial na educação, já que serve de junção na transferência de conhecimento concentrado pelas suas antigas origens.

No que lhe diz respeito a relevância da música no processo educacional infantil, ela pode, de certa forma, aperfeiçoar a personalidade da criança, uma vez que estimulou a criação de hábitos, atitudes e comportamentos que manifestem seus sentimentos e emoções, como constata Gainza (1988, p. 95):

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento); por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo [...]. Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar.

Com a comprovação acima, podemos salientar que o ingresso à música é indispensável ao processo de desenvolvimento da educação da criança. No momento em que esse processo é dirigido por pessoas responsáveis e eficientes, deixa de ser somente um prazer, proporcionando uma vivência produtiva e promovendo o desenvolvimento dos meios mais naturais de expressividade. Isso relembra a música e sua oportunidade como linguagem natural e viva de pensamentos e emoções. Bréscia (2003, p. 15) afirma:

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerente à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

A música é uma brincadeira, com vários recursos que ajuda o professor a avaliar o aprendizado e ampliando as possibilidades pedagógicas que a música pode oferecer.

Unir a música à educação faz com que o professor tenha uma postura mais participativa e proativa junto ao aluno. Portanto, o processo de aprendizagem torna-se mais simples, pois cada uma das tarefas ajuda a estimular a geração de novos conhecimentos e descobertas, afastando a mesmice em que vem se tornando o sistema de educação atual, assim propiciando a troca de experiências entre professores e alunos favorecendo o processo de aprendizagem.

Sendo assim, agrega os aspectos sensíveis, afetivos, cognitivos, tal como promover a integração e a participação social através do linguajar musical, visto que a música é uma das formas humanas mais significativas de se expressar, o que por consequência fundamenta sua presença no conteúdo educacional de um modo geral e em especial na educação infantil.

1.1 A escola e a musicalização

De acordo com Granja (2006), a música faz parte da história escolar estando imersa na educação desde a antiguidade, até mesmo na Grécia antiga em que a música era destaque na educação, quando se teve a transição do pensamento mítico para o lógico a música era considerada um *ethos* educacional ultrapassando a relação focada somente na questão sonora. Pois, a música é uma das questões manifestas humanas mais antigas utilizadas pelas populações do mundo, no entanto foi na Grécia antiga que a mesma passa a ter uma relação direta com a educação, contendo um grande significado. Esta já era importante desde Homero (VIII a.C.), em que o estudo de Lira fazia parte da educação aristocrática. Trazia uma importância, pois sua função na questão cognitiva facilitava a memorização, suscitava sentimentos e educava a percepção estética.

Granja (2006) afirma que a música na cultura grega foi se transformando e se tornando cada vez mais importante, não somente fazendo parte da educação básica, mas também com importantes discussões filosóficas. A música era indispensável no acompanhamento do canto, da dança e da poesia.

Desempenhava uma função cognitiva muito importante, facilitava a memorização, provocava sentimentos e educava a percepção sonora dos ouvintes egípcios.

Porém, para Granja (2006), dentro do processo de escolarização, a música está distante de estar em lugar destaque dentro das escolas, e a partir do momento em que o tempo vai passando, e as classes aumentando, a utilização da mesma se torna cada vez mais difícil. Assim, ela vai sendo esquecida, e nas escolas em que é mantida no currículo começa a ser tratada como disciplina isolada e não mais imersa no dia a dia escolar, ou até mesmo optativa, sendo algo para alunos que já tem algum tipo de talento ou tem vontade de aprender.

O autor ainda afirma que, ao passo em que os anos passam, de optativa a música passa a ser esquecida, visto que se tem a importância de se trabalhar a mesma somente em classes infantis, tendo a ilusória percepção de que é desnecessária na formação posterior dos alunos.

Granja (2006) afirma que no ensino médio a utilização da música se torna ainda mais dispersa, ou até mesmo não se tem, pois o enfoque maior é concentrado estudo para os vestibulares, então o ensino de disciplinas como música, teatro e artes acabam dando lugar para as disciplinas ditas como conceituais. Portanto, tal dicotomia é insatisfatória, pois assim como não se deve deixar a música totalmente de lado, nem se pode ter somente uma aprendizagem totalmente conceitual. Podemos afirmar que Granja (2006) acredita que essas dimensões articuladas podem ajudar em um desenvolvimento mais harmonioso das pessoas.

1.2 A música da educação infantil

Segundo Borges (1994), a afeição da criança com a música é precoce e pode ser comprovada com facilidade, prestando atenção nas diversas reações de prazer que as crianças demonstram ao serem colocadas para dormir, seja ela nas cantigas de ninar ou nos primeiros passos de dança, isso não depende do contexto histórico em que foram criadas.

Oliveira, Bernardes e Rodrigues (1998) afirmam que as crianças, mesmo antes de desenvolverem a fala, se pronunciam através de gestos, sons e ritmos.

Para as autoras, harmonizar com os diferentes sons e ruídos é de suma importância, pois através dos mesmos, obtemos conquistas e com elas, a sabedoria e o reconhecimento do que é diferente.

Ainda de acordo com as autoras, a primeira evidência de ritmo e de som veio por intermédio do próprio corpo e do âmbito ao seu redor. Por ser produtivo, o ser humano se desfaz constantemente dos projetos refeitos dos experimentos que se antecedem averiguado novas alternativas.

No momento em que a criança ouve uma música, ela se foca e pende a enriquece-la cantando e fazendo gestos com o corpo e com isso aprimora o senso de ritmo nos pequenos. Quando a criança aprende a ouvir uma música, ela pode repeti-la e recriá-la. É fundamental que nós educadores destaquemos o ato de criação da criança, para que se torne importante no seu âmbito de crescimento (OLIVEIRA BERNARDES; RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

Jeandot (1993) faz uma junção a essas declarações quando menciona que a aceitação à música é algo natural quando se observado que a criança ao nascer passa a se conectar com um universo de sons e ritmos, seja ele nos primeiros momentos de vida com a sonorização da voz de seus pais, até mesmo ao ambiente doméstico com aparelhos de som e outras fontes externas provindas do ambiente macro.

A autora também ressalta que as crianças durante o processo de amadurecimento cognitivo reagem à sonorização com estímulos corporais, como palmas, riso e tentativas primárias de comunicação.

Dentro deste processo de amadurecimento cognitivo podemos destacar que entre os 2 e 5 anos, é o período em que a criança começa a identificar e reconhecer a sonorização musical, identificando ritmos mesmo que de forma rudimentar, a partir dos 5 anos até os 7, a criança já consegue distinguir além de ritmos quais as suas vertentes (rock, samba, sertanejo, etc.), decorando letras e até mesmo melodias.

Dos 9 aos 10 anos a criança começa a atingir o seu amadurecimento musical, aos 11 anos elas atingem o ápice deste amadurecimento, nesta fase o seu gosto musical já está quase definido, sofrendo algumas influências do meio em que vivem, principalmente o familiar.

A autora ressalta que todas essas características podem variar de criança para criança, porém a evolução da mesma pode ser acelerada através da

mediação do trabalho musical realizado em seu ambiente educacional. É necessário que o educador tenha cautela, para não dar muito destaque à parte rítmica em desvantagem aos elementos sonoro, cultural, formal e criativo que constitui a música.

É ressaltado pelo Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), a importância de trabalhar na pré-escola atividades que abranjam música, por ser uma ótima maneira para desenvolver a expressão, o equilíbrio e autoestima das crianças. Realizar atividades como brincar de roda, jogos de mão, ouvir música e aprender novas canções, são afazeres que causam o estímulo para desenvolver o gosto pela prática musical, além de satisfazer as necessidades de se expressar que atuam no universo afetivo, estético e cognitivo.

A importância da música na educação infantil também foi ressaltada por Forquin e Gagnard (1982 apud NICOLAU, 1997) no momento em que a mesma é um precioso benefício para a formação, o desenvolvimento e o equilíbrio da individualidade de cada criança e de cada adolescente, o acesso à música consiste em possibilitar na capacidade de interpretar, de ouvir e criar que pode ser incentivada, desenvolvida e orientada.

O propósito de ensinar música, na opinião de Jeandot (1993), não consiste em transmitir técnicas, mas sim em desenvolver o gosto pela música e na prática de captar a expressão musical, além de demonstrar suas expressões através dela, proporcionando o alcance do educando a um infinito acervo musical que a raça humana tem construído.

Nessa perspectiva, é obrigação do educador, como uma das maiores referências para a criança, ser produtivo e delicado na seleção do que for ser exibido a mesma, assegurando que a realização do projeto seja proveitosa para ambas as partes. A necessidade de criar é algo normal entre as crianças, que quando interagem com o mundo constroem o seu conhecimento e nós como educadores não devemos e nem podemos perder a chance de desfrutar desse momento, mas pensando em modernizar e facilitar a aprendizagem, o trabalho do professor deve ser inovador para estimular a criança (JEANDOT, 1993. p. 133).

Assim, é fundamental que o educador, antes de transmitir qualquer cultura musical, averigue o meio musical em que a criança está envolvida, impulsionando assim a formação de novas formas de se expressar utilizando a música. É indispensável que o educador seja receptivo a expressão musical, o

que não quer dizer que o mesmo tenha que ser um profissional em música, ou até mesmo saiba tocar algum instrumento. Ele deve somente estar ciente, de que estando em contato com a música a criança poderá: manter em equilíbrio a ligação que existe entre o pensar e o sentir; preservar sua audição, para que não fique debilitada mediante o aumento de ruídos e da incapacidade sonora do mundo exterior; ficar habituado a separar sons de ruídos para ter sentido, e a particularidade que lhe são próprias (BORGES, 1994, p. 101).

Dessa maneira, todo o conteúdo que tem relação com a música deverá ser preparado nas instituições de educação infantil, como conceito em uma estrutura organizada por um processo contínuo e integrado de modo que as crianças aprimorem dentre outras, a habilidade de identificar e explorar os fundamentos da música a fim de que eles se expressem, interajam e ampliem seus conhecimentos sobre o universo.

2 Aprendizagem através da música

A aprendizagem é o procedimento pelo qual a pessoa passa enquanto adquire informações, habilidades, atitudes, valores. Isso acontece a partir do seu convívio com a realidade, com o meio ambiente e com as pessoas.

Utilizar a música como método no processo de aprendizagem no meio educacional, é uma maneira de formar indivíduos que questionam e exploram seus valores e costumes, mas é necessário que esse trabalho comece desde muito cedo, para que isso aconteça.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2002, p. 39).

Conseqüentemente, as crianças que adquirem os estímulos musicais apropriados, tendem a aprender a ler e escrever com maior facilidade, além de ajudar também no processo de alfabetização, compreensão e concentração.

Muitas vezes a música é vista apenas como uma brincadeira, mas através da brincadeira também é possível aprender, pois a música é repleta de conteúdo e quando trabalhada de maneira correta com o conteúdo adequado, os dois geram para o aluno um aprendizado prazeroso.

Trabalhando na educação infantil adquirimos boas experiências e utilizando vários tipos de músicas infantis, elas podem auxiliar na hora de aplicar conteúdos, algumas crianças de 3 a 4 anos que mal falavam, ou falavam muito pouco, mas que na escola cantavam, pois aprendiam se divertindo, já que as músicas tocadas eram da Xuxa, Patati e Patatá, Palavra Cantada entre outras que estão relacionadas ao seu convívio.

Trabalhar o lúdico utilizando a música não só aprimora o conhecimento musical, mas também aprimora e estimula a leitura e a escrita, o trabalho lúdico deve ser atrativo e divertido para as crianças, buscando através desta diversão o aprendizado.

O psicopedagogo João Beauclair (2004) afirma:

Que a música não é só uma questão de interferência na educação da criança, é uma necessidade, que deve ter espaço consagrado rotineiro, por possibilitar a melhoria da sensibilidade, beneficiar os processos de aquisição da leitura, da escrita e a beneficiar os da mesma e deve ter espaço na formação acadêmica e rotineira na vida das crianças, possibilitando a melhoria na sensibilidade e propiciando melhorias na capacidade de memorização e de raciocínio.

Faria (2001) define que a música é de extrema importância na aprendizagem das crianças, sendo que já estão em contato com ela desde muito pequenos, em forma de cantigas de ninar. A música deve sempre estar relacionada com outros tipos de arte, como: pintura, escultura, teatro, dança entre outras. A educação musical deve ser pluridisciplinar, da mesma maneira que as técnicas pedagógicas, que são adequadas de acordo com cada realidade, sem deixar de lado o conceito humano e social da música.

Para manifestar o interesse das crianças na música, o método mais eficiente é utilizar movimentos e gestos associados a canção, trazer técnicas teatrais enquanto canta, e pedir para que imitem animais é um ótimo exemplo. Em algumas canções podemos pedir que usem a memória e o raciocínio rápido, para que executem sequências de movimentos que vão aumentando o ritmo gradativamente, respeitando o ritmo de cada indivíduo, para que não acabe sendo sobrecarregado pelo acúmulo de informações.

A aprendizagem torna-se eficiente a partir do momento em que adequamos as metodologias de ensino referentes a música à cada tipo de aluno, utilizando se também da repetição para que as crianças se tornam cada vez mais

íntimas da música. Realizar atividades com música proporciona a ela um conhecimento melhor de si mesma, manifestando sua expressão corporal, permitindo comunicar-se através dela. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades como aprendizado musical contribuem para o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo:

Desenvolvimento Cognitivo/Linguístico: A fonte de conhecimento está ligada diretamente à oportunidade de experimentar em seu dia a dia, quanto maior o estímulo recebido melhor se torna o seu desenvolvimento intelectual, ver, ouvir e tocar fazem com que a criança desenvolva seus sentidos melhorando a sua sensibilidade auditiva; a coordenação motora ao realizar movimentos de dança e aprimorando a fala e descobrindo novas palavras ao cantar.

Desenvolvimento Psicomotor: A música propicia quase que automaticamente que as crianças aprimorem suas habilidades motoras, na tentativa de reproduzirem movimentos de dança e outros movimentos gestuais, sendo eles executados de forma cada vez mais coordenadas conforme a evolução da criança. Essas atividades são experiências importantes no desenvolvimento da coordenação motora.

Desenvolvimento Sócio – Afetivo: Aprendizagem musical contribui para a formação da identidade da criança, propicia a interação com as demais crianças. As atividades musicais favorecem a socialização estimulando a participação, cooperação e atividades em grupo. Ao expressar-se musicalmente de forma prazerosa, a criança demonstra seus sentimentos e suas emoções, desenvolvendo em si a capacidade de autorrealização.

A educação através da utilização da música colabora em si para o desenvolvimento geral do indivíduo e cabe ao profissional educador encontrar um método mais adequado que se encaixe no perfil de seus alunos, exigindo deste profissional tempo para que seja possível a familiarizar cada um dos alunos com os processos educacionais e a estimulação necessária para que os desenvolvimentos citados anteriormente venham a ocorrer de forma natural e fluida.

Dentro deste cronograma de ensino, é importante que seja dada a iniciação do ensino musical com uma abordagem mais completa do ponto de vista cultural, abordando estilos variados, de músicas regionais, contemporâneas até as clássicas e pré-clássicas, levando-se em consideração

que as músicas contemporâneas são de acesso mais fácil ao aluno, tendo em vista a velocidade com que tendências são difundidas nos dias de hoje.

3 As contribuições da música nos anos finais do desenvolvimento infantil

Quando uma criança inicia sua vida acadêmica, a escola é um ambiente completamente novo e desconhecido, para que o processo educacional flua de maneira adequada é necessário que o ambiente seja agradável e acolhedor, e para isso a música pode servir como uma grande ferramenta para a familiarização do aluno ao ambiente, ajudando na ambientação e os primeiros vínculos interpessoais do aluno.

O ensino musical pode servir também como estímulo para que o aluno busque pelo significado de novas palavras, depois de incorporá-la ao seu repertório através da música. Daí a importância da inclusão do ensino através da música, utilizando desta ferramenta para aguçar os sentidos e introduzir a criança ao seu meio social de forma atrativa e com a sensação de diversão.

Essa sensação, em especial, a de bem-estar, serve para impulsionar a criança a continuar aprendendo ao longo da vida, afinal já está intrínseco em sua mente, de que aprender é prazeroso. Este sentimento contribui para despertá-lo da imaginação, sensibilidade e reflexão.

Uma das grandes ferramentas musicais na pedagogia infantil, e no processo educacional, são as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e os jogos musicais, essas ferramentas tem uma grande importância, pois proporcionam momentos de troca de informações, e comunicação sonora e visual, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, criando fortes vínculos com professores e demais alunos.

Além de ser um grande fator de socialização, a música é um instrumento facilitador da aprendizagem, incorporando em si coordenação motora, memorização e atenção, além de encontrar um meio de se expressar e se manifestar, intensificando seus sentimentos e emoções, através da música a criança tem contato com a tradição de um povo, enriquecendo-se culturalmente.

A música é uma ferramenta de fácil acesso para os educadores, não necessitando de muitos recursos financeiros ou materiais, apenas é necessário alunos e professores. Os sons uma vez produzidos por instrumentos, objetos

variados, pelo corpo, por exemplo, através de palmas, podem ou servem como fontes para a produção de sons organizados e estruturados em forma de música.

Além de contribuir diretamente com o ensino e com o ambiente escolar, a música também oferece um efeito relaxante para os estudantes após períodos de atividades que exijam muito do físico ou psicológico, servindo também para reduzir a tensão durante atividades que possam causar algum tipo de estresse, como, por exemplo, as avaliações.

Há também a contribuição direta do ensino através da música com o estímulo da convivência em grupo, como a interação através de cantigas de roda, onde as crianças são estimuladas a atuarem em grupo desenvolvendo a capacidade de relacionar-se em equipe e que colabora para o convívio em sociedade, ensinando-o da importância da relação interpessoal, o desenvolvimento social através da música permite ao educando conhecer através de ritmos diversificados, culturas diferentes à sua e novos costumes.

O desenvolvimento infantil através da música estimula a criança a querer saber mais, e cabe ao educador explorar essa vontade das crianças e junto com a criatividade de cada um pode-se realizar a criação de instrumentos próprios, utilizando-se de materiais simples encontrados no dia a dia de cada um, assim permitindo que os alunos trabalhem de forma livre deixando sua criatividade fluir, seja de modo individual ou mesmo em equipes para a confecção dos instrumentos.

3.1 Benefícios da música no âmbito escolar

A música qualifica os alunos para que eles consigam desempenhar tanto as funções intelectuais, quanto as motoras, tal como interagir com o meio social. Para os professores, essas ferramentas funcionam como recursos simplificativos para este método, pois além de simplificar a vida do professor, deixa o ambiente escolar mais agradável e alegre para o convívio de todos.

A música proporciona uma sensação de calma e tranquilidade, após ter realizado por um grande período atividades físicas, e atividades que exijam um esforço muito grande, como visitas a ambientes externos, a música auxilia na redução do estresse em momentos que exijam uma atenção maior, como avaliações, independente de qual for o grau de dificuldade.

Os professores podem e devem usar e abusar da música como recurso pedagógico, escolhendo várias músicas com estilos diversos para trazer o conteúdo que será trabalhado em sala de aula, de forma mais atrativa e dinâmica, isso irá ajudar no momento de relembrar as informações obtidas para as próximas atividades que serão dadas.

A música não é somente uma ferramenta de estudo, ela é um instrumento de fácil acesso, não necessitando exatamente de instrumentos musicais complexos, pode ser trabalhado apenas com a presença dos alunos e professores utilizando objetos para produzir sons, como copos, latas, o bater das palmas de maneira harmônica conduzindo as atividades didáticas.

No universo escolar, principalmente nos anos iniciais da escola, a criança começa a formar suas próprias perspectivas linguísticas, motoras, psicomotoras e intelectuais. Mas, a música deveria também ser retratada como uma disciplina regular, de forma que enriqueça o conhecimento no sentido cultural da linguagem artística. A escola como um local de transmissão de conhecimentos deve expandir o conhecimento dos alunos, contribuindo para uma convivência onde todos conheçam os diferentes gêneros musicais, possibilitando uma análise reflexiva do que lhe foi apresentado, assegurando que o aluno irá se tornar um ser crítico. Segundo Barreto (2000, p. 45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante à escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

As performances musicais realizadas na escola não são com caráter para a formação de músicos, e sim, através da prática, a refinação da percepção da linguagem musical de cada aluno, proporcionar a ele a abertura ou a sensibilidade de seus canais sensoriais como a visão, a audição, etc. Permitindo que o aluno se sinta à vontade para expressar suas emoções através da ampliação cultural trazida pela música e contribuindo assim para a formação total de um cidadão com um todo.

Considerações finais

A educação através da música é um processo que deve ser feito levando em consideração a construção do indivíduo, utilizando da música como fermenta de construção do conhecimento, desenvolvendo o sentir, o experimentar e o expressar de cada criança.

É importante que o educador tenha em mente que a música será entendida e expressada de formas diversificadas conforme cada criança, afinal cada indivíduo possui sensibilidade e entendimentos diferentes, a prioridade é o desenvolvimento intelectual de cada criança e não transforma-las em músicos. O objetivo principal é o desenvolvimento cognitivo e não o processo engessado de estudos de partituras e toda a sistematização que compõe o estudo profissional da música.

Saber utilizar a música como ferramenta de ensino e fonte de conhecimento possibilita um aprofundamento das crianças em campos até então não descobertos por elas mesmas, entender melhor o corpo, com impulsos simples como expressar-se através da dança, o sentir através de melodias leves ou mesmo músicas mais contagiantes.

Nesse processo o educador é fator fundamental, saber entender que cada um de seus alunos são indivíduos com experiências e vivências diferentes, visões e entendimentos diferentes sobre as mesmas ações ou estímulos, esse entendimento possibilita que o educador identifique com mais facilidade qual o perfil de cada um dos alunos. Esse entendimento também possibilita com que o educador oriente seus alunos nos pontos na qual eles sentem mais dificuldade e ajude-os não somente à agregar conhecimento acadêmico, mas também conhecimento para a vida.

A interação proposta através do método de ensino com apoio da música propicia ao estudante a interação necessária para a vivência em grupo, o trabalho em conjunto através de brincadeiras que envolvam cantigas e danças. Este estímulo o ajudará a futuramente viver em sociedade e a compreender a importância da colaboração de cada indivíduo em seu meio de convívio.

Referências

BORGES, T. M. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

FELICIANO, S. Z. **A música na educação infantil**. 2012. 68 f. Tese (Doutorado em Pedagogia) - Unisalesiano, Lins, 2012.

GOMES, B. F.; SANTOS, E. R. dos; MORAES, H. A. de. **Musicalização no ensino-aprendizagem**. 2013. 47 f. Tese (Doutorado em Pedagogia) - Faculdade Capixaba da Serra, Serra, 2013.

GRANJA, C. E. de S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al. (Orgs.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.